



B1

ISSN: 2595-1661

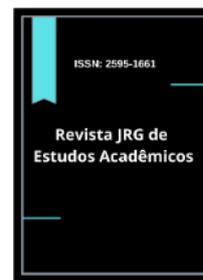
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Formação de Professores da Educação Infantil para Inclusão Escolar de Crianças com TEA

Teacher Training for Early Childhood Education on the Inclusion of Children with ASD

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1786

ARK: 57118/JRG.v8i18.1786

Recebido: 28/12/2024 | Aceito: 31/01/2025 | Publicado *on-line*: 04/02/2025

Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhêde¹

<https://orcid.org/0009-0007-5827-4783>

<http://lattes.cnpq.br/4449541015894381>

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), MA, Brasil

E-mail: gilvananrodrigues@hotmail.com

Geana Rodrigues Oliveira²

<https://orcid.org/0009-0006-9229-2021>

<http://lattes.cnpq.br/2584353364921124>

Faculdade Fasul Educacional, MG, Brasil

E-mail: geanaroliveira@hotmail.com



Resumo

A formação de professores tem sido uma pauta amplamente discutida em diversos espaços, principalmente no setor educacional, como via de promover avanços na educação, sobretudo, quando se fala em inclusão de crianças com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo deste trabalho consistiu em fazer um mapeamento sobre a formação de professores da educação infantil para inclusão escolar de crianças com TEA. Como metodologia foi feito um levantamento na base de dados do Portal de Periódico CAPES entre os anos de 2018 e 2024 utilizando os seguintes descritores: formação de professores, TEA e educação infantil, dessa forma foram encontrados 16 trabalhos, sendo que apenas 3 tinham relação direta com a temática. Constatou-se que as pesquisas acerca da inclusão escolar de crianças com TEA ainda são poucas; observou-se que, embora, a formação continuada seja importante, é necessária a articulação entre o Estado, a escola, os professores e os pais para promoverem o desenvolvimento dos estudantes. Destacou-se também, que a formação corrobora com os professores, fundamentando-os teoricamente para atuar na docência de crianças com TEA. Assim, conclui-se que são poucos os artigos sobre o assunto estudado, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas que relacione formação para docentes da educação infantil e crianças com TEA, para que haja maiores e melhores elucidações sobre a formação de professores da educação infantil na perspectiva da inclusão escolar.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação infantil. Inclusão escolar. TEA

¹ Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia, Educação Especial e Práticas Inovadoras. Mestrado em Educação. Doutorado em Educação (cursando).

² Graduação em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia; Educação em ABA.

Abstract

Teacher training has been widely discussed in various spaces, especially in the education sector, as a way of promoting advances in education, especially when it comes to the inclusion of children with disabilities and Autism Spectrum Disorder (ASD). The aim of this study was to do mapping the training of early childhood education teachers in the inclusion of children with ASD. As a methodology, a survey was carried out in the CAPES Journal Portal database between 2018 and 2024 using the following descriptors: teacher training, ASD and early childhood education, thus 16 papers were found, of which only 3 were directly related to the theme. It was found that there is still little research on the inclusion of children with ASD in schools; it was observed that, although continuing training is important, there is a need for coordination between the state, the school, teachers and parents in order to promote the development of students. It was also pointed out that the training supports the teachers, giving them a theoretical basis for teaching children with ASD. Thus, it can be concluded that there are few articles on the subject studied, which demonstrates the need for more research that relates training for early childhood education teachers and children with ASD, so that there is greater and better elucidations on the training of early childhood education teachers from the perspective of school inclusion

Keywords: *Teacher training. Early childhood education. School inclusion. ASD*

1. Introdução

A formação de professores constitui uma das estratégias, que se realizada de forma satisfatória, pode impactar positivamente a escola e, mais precisamente, a aprendizagem dos estudantes. Acredita-se que, se a formação inicial docente estiver consolidada a partir de uma boa estrutura teórica e metodológica que forneça aos futuros professores subsídios para que eles possam refletir e intervir nas práticas pedagógicas de forma crítica e consciente, possivelmente, a educação escolar se desenvolverá tendo por base o conhecimento associado a prática e os resultados serão mais satisfatórios.

Entendendo que a formação inicial precisa ser, segundo Imbernón (2024, p.12), [...]orientada para um profissional do conhecimento que seja capaz de analisar e refletir criticamente sobre os aspectos educativos no seu contexto, individualmente e com os seus colegas. Uma formação que favoreça processos de partilha da prática educativa em uma reflexão orientada e em uma atitude questionadora que possa ser apoiada pelos colegas.

Por outro lado, a formação inicial se consolida no contexto da escola e se prolonga através da formação continuada, que precisa promover o desenvolvimento profissional e para isso, o ato de aprender precisa ser uma constante na vida do professor. A formação continuada pode acontecer em diferentes espaços (universidades, congressos, grupos de estudos, plataformas digitais etc.) contudo, o espaço da escola, é muito rico, pois, traz desafios que precisam ser re/pensados criticamente, para intervenção consciente. Sobre formação continuada, Imbernón (2010, p.47) destaca:

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e porque se faz.

A formação precisa ser um amparo ao professor tanto no início quanto no percurso da profissionalização docente. Como uma profissão intelectual, torna-se indispensável revisitar constantemente apostes teóricos e metodológicos de forma crítica e não como um repetidor de ações e palavras, mas alguém que observa, analisa, critica, intervém, avalia e não se retrai com as mudanças.

A dinamicidade da escola requer do professor constante preparação, sobretudo, quando se trabalha pautado na diversidade dentro do princípio da inclusão. Ao se referir a inclusão, tem-se como público todas as pessoas, sem quaisquer distinções, entretanto, neste artigo, faz-se um recorte, destacando a inclusão escolar, entendendo este termo, como mais apropriado para se referir a escolarização dos estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE) na classe comum da escola regular (MENDES, 2017), e mais precisamente, ressalta-se a inclusão escolar de crianças da educação infantil com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A pessoa com TEA apresenta comprometimento na comunicação e nas interações sociais, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento interesses ou atividades (DSM-5, 2014, p. 50). A criança com autismo que entra na educação infantil precisa ser acolhida, acompanhada em seu desenvolvimento e respeitada para que possa ter além do acesso, permanência e participação. Crianças com ou sem deficiência e TEA precisam ter seus direitos garantidos, dentre tantos, o de estar na escola e aprender, constitui um direito fundamental e inalienável.

A formação inicial de professores para educação infantil acontece em nível superior nos cursos de pedagogia, ou no normal superior, ou no nível médio no curso de magistério, tal como esclarece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 que estabelece no artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, LDBEN, 1996).

Outrossim, a formação docente da educação infantil para inclusão escolar segue o mesmo direcionamento do artigo 62 da LDBEN e os professores ao finalizarem o curso são considerados capacitados. Por outro lado, os professores especializados, concluem a graduação em educação especial ou educação inclusiva, ou ainda, em quaisquer licenciaturas, desde que possuam especialização em educação especial ou inclusiva, como expresso no artigo 18 da resolução CNE/CEB nº 2 de 2001 que define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Assim, o objetivo geral deste trabalho consiste em fazer um mapeamento sobre a formação de professores da educação infantil para inclusão escolar de crianças com TEA. E como objetivo específico, buscou-se conhecer alguns elementos da estrutura dos artigos analisados. A pergunta norteadora foi a seguinte: o que traz a literatura sobre a formação de professores da educação infantil para inclusão escolar de crianças com TEA?

2. Metodologia

Esta pesquisa realizou um levantamento da literatura na base de dados do Portal de Periódicos Capes, entre os períodos de 2018 a 2024 para conhecer as pesquisas realizadas que trataram sobre a formação de professores da educação infantil para inclusão escolar, entendendo que as temáticas das pesquisas sinalizam para as principais preocupações no campo da educação.

Dessa forma, foram usados os seguintes descritores: “formação de professores”, “educação infantil” e “TEA”. Entre os descritores, foi utilizado o operador booleano “and”. Essa ação mostrou 16 trabalhos, que tiveram seus títulos e resumos lidos e percebendo que não tinham relação com a proposta do estudo foram descartados, restando assim, apenas 3 trabalhos que foram lidos na íntegra. Deu-se prosseguimento as análises dos trabalhos elaborando 2 quadros com os principais achados dos artigos.

3. Resultados e Discussão

O levantamento nas bases de dados do Portal de Periódicos Capes, evidenciou que são poucos os trabalhos que relacionam formação docente com inclusão escolar de crianças com autismo na educação infantil, ou seja, apenas 3 trabalhos foram encontrados como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Sobre os títulos/autores/periódico/ano dos artigos

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO
A formação de professores para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo qualitativo	*Simone França de Sousa *Ronny Diogenes de Menezes	Revista Iniciação & Formação Docente	2020
Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista	*Raissa Maria Aragão da Silva	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	2021
Formação de professoras para avaliar crianças com transtorno do espectro autista	*Lívia da Conceição Costa Zaquell *Michele Maria de Oliveira *Francisca Moraes da Silveira *Claudia Regina Maciel Azevedo *Arteane Gomes de Sousa Setúbal *Ginia Kenia Machado Maia *Margareth Santos Fonseca	Conjecturas	2022

Fonte: Autoras, 2024

O primeiro artigo “A formação de professores para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo qualitativo” foi um trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (SOUSA; MENEZES, 2020). O segundo artigo “Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista” resultou de um estágio não obrigatório do curso de pedagogia realizado pela autora (SILVA, 2021). O terceiro artigo “Formação de professoras para avaliar crianças com transtorno do espectro autista”, consiste no resultado de uma formação continuada direcionada às professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (ZAQUEL et. al., 2022). Pode-se perceber que os três artigos não consistiram em trabalhos que apenas, falaram sobre formação de professores, mas que expressaram a práxis na formação, pois, os autores estavam realizando formação e refletindo teoricamente sobre suas experiências formativas.

Somente um artigo foi produzido por um autor e os outros, por dois ou mais. Acredita-se que a pesquisa em parceria, favoreça a discussão e crie situações de mais segurança e confiança na escrita do que a construção do trabalho solitário, que não proporciona uma segunda ou terceira opinião.

Quanto aos periódicos em que os artigos foram publicados, pode-se destacar que a revista *Iniciação & Formação Docente* é proveniente da região sudeste (Triângulo Mineiro) e está vinculada a uma universidade federal. A revista *Diálogos e Perspectivas em Educação Especial* está ligada a uma universidade estadual do sudeste do país (São Paulo). Quanto a revista *Conjecturas*, o *site* não foi encontrado, o que inviabilizou maiores informações.

Com relação aos anos de publicações das pesquisas analisadas, vê-se que o período correspondente a 2020, 2021 e 2022 foi um tempo marcado pela pandemia da Covid-19. Apenas, o artigo “Formação de professoras para avaliar crianças com transtorno do espectro autista” se reportou a esse evento, inclusive, foi uma das palavras-chave. Outro ponto a ser destacado, é que embora, o marco temporal tenha sido de 2018 a 2024, percebe-se uma baixa produção de trabalhos na área da temática estudada.

Considera-se importante destacar, a metodologia utilizada em cada trabalho e a quais foram as considerações finais a que chegaram. Para melhor visualização, segue o quadro 2:

Quadro 2: Sobre metodologia/considerações finais dos artigos

ARTIGOS	METODOLOGIA	CONSIDERAÇÕES FINAIS
A formação de professores para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo qualitativo	*Análise bibliográfica com procedimento quantitativo. *Levantamento em teses e dissertações no banco de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), publicadas entre 2004 e 2019.	*Os estudos que abordam a inclusão de crianças com TEA em salas regulares ainda são poucos. *Professores não possuem formação para lidar com a diversidade. *É necessário que o currículo das universidades estejam voltados para inclusão.
Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista	*Pesquisa exploratória de caráter qualitativo. *O instrumento foi um questionário com perguntas abertas, aplicado aos docentes. *Pesquisa documental e bibliográfica	*A pesquisa indicou que a formação continuada pode refletir em aprendizagens significativas na vida e no desenvolvimento do educando com TEA. *É preciso uma articulação entre práticas do Estado, instituições de ensino, profissionais de educação e pais, para o desenvolvimento do educando.
Formação de professoras para avaliar crianças com transtorno do espectro autista	*Realização de formação continuada (presenciais/ <i>on line via meet</i>) *Utilização de 2 instrumentos: <i>Skill Growing Test</i> e Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) *Aplicação de questionário às participantes da formação	*A formação corroborou com a fundamentação teórica das professoras participantes. *Há necessidade de formação continuada para as professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recurso Multifuncional (SRM). *É necessário ampliar os estudos no contexto de creches no município de São Luís sobre a formação necessária aos professores para avaliar e intervir com crianças com TEA

Fonte: Autoras, 2024

A metodologia utilizada pelos trabalhos foram: levantamento da literatura nacional nas bases de dados da BDTD sobre formação de professores da educação

infantil na inclusão de crianças com TEA, em outro artigo houve interesse pela pesquisa exploratória e qualitativa com aplicação de questionário e a terceira pesquisa, primeiro realizou a formação continuada por 10 dias de forma híbrida (encontros presenciais e online pelo *meet*) com 2 professores da educação infantil. Neste, o foco da formação foi o uso dos instrumentos *Skill Growing Test* e Perfil Psicoeducacional Revisado - PEP-R (Psychoeducational Profile Revised- PPR) para avaliar crianças com TEA.

Sendo que *Skill Growing Test* avalia habilidades crescentes no sujeito tais como: “Postura Passiva, Postura ativa, Locomotor, Manipulativo, Visual, Audição e Linguagem, Fala e Linguagem, Social Interativo e Autocuidado Social de crianças desde o nascimento até os 5 anos de idade” e o Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R), “utilizado para avaliação das escalas de desenvolvimento da criança com TEA/DI, ou seja, este instrumento tem a capacidade científica de avaliar 11 áreas, sendo 7 áreas do desenvolvimento e 4 áreas do domínio do comportamento” (ZAQUEL et.al, 2022, p.36).

A metodologia de um trabalho quando bem estruturada e detalhada facilita a realização das diferentes etapas da pesquisa, além de permitir ao leitor, acompanhar com clareza o caminho percorrido. “A metodologia vai organizar a pesquisa, estabelecendo os caminhos a serem seguidos a fim de que se alcancem os objetivos” (BLOISE, 2020, p.02). Nesse sentido, observou-se que o trabalho “A formação de professores para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo qualitativo” embora, no resumo e na introdução apareça a metodologia utilizada, o artigo não disponibiliza um item específico para um maior detalhamento da metodologia.

Nas considerações finais dos trabalhos pesquisados, houve de certa forma uma reiteração sobre a importância da formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, entretanto, foi enfatizado a importância de repensar o currículo das universidades para que seja inclusivo. Outro ponto a ser destacado, presente nas considerações finais, foi que não basta apenas a formação docente, mas é necessário que o Estado, as instituições de ensino, pais, professores se articulem em busca da aprendizagem dos estudantes com ou sem autismo.

4. Considerações Finais

A preocupação com a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista vem aumentando, contudo, as lacunas ainda persistem acerca de quais atitudes e práticas docentes podem resultar em melhores benefícios para o estudante com autismo. Dessa forma, vê-se na formação docente uma via de apoio/amparo ao docente em sua trajetória profissional.

O estudo realizado nos três artigos selecionados concluiu que pesquisas acerca da inclusão escolar de crianças com TEA ainda são poucas; observou-se que, embora, a formação continuada seja importante, é necessária a articulação entre o Estado, a escola, os professores e os pais para promover o desenvolvimento dos estudantes. Destacou-se também, que a formação corrobora com os professores, fundamentando-os teoricamente para atuar na docência de crianças com TEA.

Esta pesquisa ratificou, a conclusão que um dos estudos havia chegado, que ainda são poucos os trabalhos que tratam da formação docente na educação infantil para inclusão de crianças com TEA, fato comprovado no portal de periódicos CAPES. Sabe-se que, quanto mais cedo a criança com autismo recebe estímulos variados e adequados, melhor será seu desenvolvimento e bem-estar, tornando-a mais

autônoma, com mais habilidades sociais e de comunicação e com melhoria no nível acadêmico.

Há o entendimento que a formação docente é indispensável no preparo do professor para os desafios e dinamicidade da escola na perspectiva inclusiva, por isso, a formação inicial e continuada precisa ser repensada e organizada para que possa contribuir com os professores na inclusão de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais estudantes.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 31-86

BLOISE, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>. Acesso em 20 de nov de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

IMBERNON, Francisco. Formação de professores e políticas educacionais. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, e65534, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762024000100101&lng=es&nrm=iso. Acesso em 10 nov de 2024. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e65534>.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”**: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de. *Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017. p. 60-83.

SILVA, Raissa Maria Aragão da. Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 8, n. 1, p. 71–82, 2021. DOI: 10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p71-82. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10759..> Acesso em: 27 out. 2024.

SOUSA, Simone França de; MENEZES, Ronny Diogenes. A formação de professores para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo qualitativo. **Revista Iniciação & Formação Docente**, Uberaba, MG, v. 7, n. 3, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4979> Acesso em: 27 out. 2024.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org). **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

ZAQUEU, L. C. C. et al. Formação de professoras para avaliar crianças com transtorno do espectro autista. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 32–46, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358844165_Formacao_de_professoras_para_avaliar_crianças_com_transtorno_do_espectro_autista Acesso: 27 out. 2024